

ESPAÇOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO – UMA PROPOSTA NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS/AS

SPACES OF ART IN EDUCATION - A PROPOSAL IN THE FORMATION OF PEDAGOGUES

Rozana Vanessa Fagundes Valentim de Godoi¹
Luciene Cléa da Silva²

RESUMO

A partir de um levantamento prévio realizado com acadêmicos de um curso de Pedagogia, percebeu-se que para alguns, a experiência com a arte se resume na realização de atividades isoladas durante seu percurso de formação escolar, sem o necessário desenvolvimento artístico e estético que deve estar contemplada em um processo de formação significativo. Com base nesse levantamento, os objetivos deste artigo foram conhecer a visão dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UFMS/CPPP em relação à inserção de disciplinas relacionadas à área de arte no currículo do curso; verificar se identificaram algum propósito dessas disciplinas se fazerem presentes em sua formação acadêmica; e averiguar se houve articulação, por parte desses acadêmicos, entre a proposição do projeto “Espaços da Arte na Educação” e a formação deles como Pedagogos. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário semiestruturado, entregue aos acadêmicos do curso de Pedagogia, integrantes, também, do GEPAE - Grupo de Pesquisa e Estudo em Arte e Educação. Os dados coletados por meio desse instrumento forneceram subsídios para uma análise qualitativa, a qual evidenciou, dentre outros aspectos, a relevância de se oferecer um conhecimento artístico no percurso da graduação, visto que este permite ao profissional uma formação mais ampla e consolidada nas múltiplas linguagens e dimensões do conhecimento que a arte pode proporcionar.

Palavras-chave: Pedagogia. Arte. Fronteira. Projeto

ABSTRACT

From a previous survey made by the academics of a Pedagogy course, it was noticed for some, the experience with art is summarized in the accomplishment of isolated activities during their school formation course, without the necessary artistic and aesthetic development that must be contemplated in a process of significant formation. Based on this survey, the objectives of this article were to know the vision of the academics of the Pedagogy course of

¹ Docente no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus de Ponta Porã – CPPP. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, linha de pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade. UFMS, Campus de Ponta Porã – CPPP e Coordenadora do grupo de estudo e pesquisa em “Arte e Educação – GEPAE”. rozana.valentim@gmail.com

² Pedagoga, Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus de Ponta Porã/CPPP. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, linha de pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade e integrante do grupo de pesquisa “Educação e Processo Civilizador – GPEPC”. luciene.silva@ufms.br

UFMS / CPPP in relation to the insertion of disciplines related to Art area to be present in their academic formation; and to verify if they have identified any purpose of these disciplines to be present in their academic formation; and to inquire if there was articulation by these academics, between the proposal of the project "Spaces of Art in Education" and the academic training of them as Pedagogues. The research instrument used was a semi-structured questionnaire, delivered to the students of the Pedagogy course, also members of the GEPAE - Group of Research and Study in Art and Education. The data collected through this instrument provided subsidies for a qualitative analysis, which revealed, among other aspects, the relevance of offering an artistic knowledge in the undergraduate course, since it allows the professional a broader and consolidated training in the multiple languages and dimensions of the knowledge that art can provide.

Keywords: Pedagogy. Art. Border. Project.

Introdução

Um dos meios de que dispomos para conhecer a história encontra-se nas manifestações artísticas produzidas pelo ser humano, sejam produções visuais, sonoras ou cênicas; são dimensões estéticas evidenciadas em cada época e em cada cultura. A arte se faz presente nessas distintas épocas por meio das representações feitas pelo homem, sobre o mundo em que vive, exprimindo seus sentimentos e pensamentos para que o outro também perceba e conheça essas manifestações.

Com base nesse entendimento sobre a arte, propõe-se, aqui, refletir acerca da formação do Pedagogo³, estabelecendo-se relação entre conhecer e fazer arte na formação inicial. Desse modo, amplia-se o repertório artístico e estético dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, *campus* de Ponta Porã/CPPP. Inicialmente, essa discussão surgiu em meio às disciplinas do curso relacionadas ao conhecimento artístico, alocadas em diferentes semestres, reiterando-se, posteriormente, a partir da escolha individual dos acadêmicos de participar do GEPAE - Grupo de Pesquisa e Estudo em Arte e Educação, responsável por desenvolver o projeto de extensão "Espaços da Arte na Educação". A proposta do projeto foi de ampliar os diálogos sobre a presença da arte na escola e as práticas pedagógicas presentes na memória dos acadêmicos em formação que participaram da extensão. Desse modo, conversas iniciadas na sala de aula extrapolaram aquele espaço e passa-

³Destaca-se que no decorrer deste texto utiliza-se o termo "pedagogo/pedagogos" ou, ainda, "professor/professores", "acadêmico/acadêmicos", mas em seus contextos específicos, fazendo referência tanto a homens, quanto a mulheres, no exercício de sua profissão, ou em meio a seu processo formativo.

ram a fazer parte do cotidiano acadêmico como um todo, expandindo-se também para a comunidade e buscando interlocução com professores da educação básica e artistas da região.

A temática escolhida para o projeto, articulando Arte e Educação, caracterizou-se pela inserção de disciplinas relacionadas ao conhecimento de linguagens artísticas, como: artes visuais, teatro, musicalização e corporeidade, as quais faziam parte do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, UFMS, no Campus de Ponta Porã/CPPP. Nesse sentido, propiciar aos acadêmicos uma oportunidade de diálogo e produção artística constituiu-se em uma maneira de fomentar a vivência da arte no cotidiano acadêmico e na formação de um ser que pode e deve manifestar ideias e opiniões, refletir sobre o mundo em que vive com criticidade, sensibilidade e conhecimento.

Segundo Pillar (2006), a criação artística desvela por meio de imagens – sonoras, visuais, cênicas – o nosso modo singular de captar e poetizar a realidade; as produções artísticas são criadas pelos sentidos, imaginação, percepção e memória simbólica. Dessa forma, com base nas afirmações da autora, justifica-se a ação de extensão, tendo em vista que a proposta utiliza as diversas formas de criação artística para desenvolver no outro esse olhar para o mundo e para as relações possíveis com a cultura e as pessoas que estão à sua volta, que aprendem a partir da prática criativa, do desenvolvimento dos sentidos, da percepção e da imaginação, proporcionando assim, um conhecimento que ultrapassa os limites dos espaços escolares.

Acredita-se, ainda, que realizar uma ação de extensão relacionando Arte e Educação em um contexto de formação inicial de pedagogos seja relevante, dentre outras questões, dada à carência de professores habilitados na área da arte para atender à demanda das escolas do município de Ponta Porã-MS, local onde não é oferecido nenhum curso de graduação em arte por uma instituição pública. Exposta essa situação, evidencia-se que o conhecimento artístico, é desenvolvido, majoritariamente, por profissionais com formação em Pedagogia, nos CEINFs e escolas do município, conforme observado nos estágios obrigatórios, em visitas a essas instituições.

Desse modo, ressalta-se a necessidade de ter nessas escolas profissionais com habilitação específica para o ensino de arte, visto que os acadêmicos de pedagogia, envolvidos nesse projeto, não estão em formação para tornarem-se professores nessa área, mas experimentando e conhecendo as linguagens da arte para ampliação pessoal do repertório artístico e estético.

Muito se tem discutido sobre a formação de professores numa perspectiva de ampliação de conhecimentos e potencialidades destes em relação ao desenvolvimento cognitivo, artístico, estético, cultural e social da criança. Dessa forma, é importante ressaltar que o acadêmico de Pedagogia, quando da sua formação inicial, precisa vivenciar a descoberta dessas potencialidades por meio de atividades de desenho, pintura; sentir a textura das massinhas e da argila; ler imagens de obras de arte de diferentes períodos da história, escutar músicas, movimentar o corpo, enfim, construir uma relação de maior proximidade com o universo da Arte, de maneira que ela seja percebida como importante meio de expressão, comunicação e sensibilização.

Nesse contexto é que se propõe fomentar a cultura, discutir as diferentes linguagens e oferecer a oportunidade de os acadêmicos se perceberem como seres históricos, inseridos em determinado tempo e espaço, além de compreenderem a presença da arte nesse contexto. Imersos em todas essas dimensões, vislumbram-se possibilidades de se ampliar o repertório de uma aprendizagem mútua e de constituir um processo formativo que ultrapasse os limites escolares e que contemple as dimensões do ser, do conhecer e do viver os espaços da arte na educação.

Vale salientar que no meio acadêmico a linguagem da arte pode adquirir um sentido ampliado ao propor a formação de sujeitos que expressam sua própria subjetividade. Isso significa que o espaço de formação deve fazer uma leitura distinta do artístico, e do pedagógico, integrando as diferenças, compreendendo as diversidades e estimulando ações individuais e coletivas que sejam propositoras de ‘um pensar e fazer artístico’ em suas diversas manifestações.

Assim, ao se propor o projeto “Espaços da Arte na Educação”, foram pensadas ações que pudessem articular as distintas linguagens artísticas, possibilitando que os participantes tivessem acesso a apresentações teatrais e musicais, mesas redondas, oficinas de arte com artistas da região de Ponta Porã, professores de arte e acadêmicos do curso de artes cênicas e artes visuais da UFMS (Campo Grande) e UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados), apresentação de painéis, banner e relatos de experiências dos membros do GEPAE, palestras com pesquisadores renomados nas temáticas propostas pelo evento, rodas de conversas, exposição de artes com a participação de artistas do Brasil e Paraguai, apresentações culturais com artistas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero (PY), além de uma visita ao

museu da Erva Mate, em Ponta Porã, e ao *Espacio Reminicencia – Casa Museo*, em Pedro Juan Caballero (PY).

Em meio às ações realizadas no projeto “Espaços da Arte na Educação”, destaca-se que os objetivos deste artigo foram conhecer a visão dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UFMS/CPPP em relação à inserção de disciplinas relacionadas à área de arte no currículo do curso; verificar se identificaram algum propósito dessas disciplinas se fazerem presentes em sua formação acadêmica; e averiguar se houve articulação, por parte desses acadêmicos, entre a proposição do projeto “Espaços da Arte na Educação” e a formação deles como Pedagogos.

Em relação à metodologia, optou-se pela utilização de questionário semiestruturado, entregue a alguns participantes do GEPAE, que são também, acadêmicos do curso de Pedagogia da UFMS/CPPP. A escolha desse instrumento se respaldou à abordagem de caráter qualitativo da pesquisa, pois como afirma Triviños (1990, p. 128), no contato com os dados coletados a “ênfase é dada ao conteúdo da percepção, ao processo e não ao resultado ou produto, sendo a preocupação essencial nesta abordagem a identificação dos significados [...]”. A partir da devolutiva dos questionários e dos dados neles contidos, procedeu-se às análises e discussões, conforme são apresentadas a seguir.

A Arte como Possibilidade de Formação

Nas representações feitas pelo homem sobre o mundo em que vive, a arte está presente nos diferentes contextos históricos, sendo produtora de códigos artísticos que refletem um determinado tempo e são expressos nas mais variadas linguagens. De acordo com Martins (1998), trata-se de um sistema de signos, linguagens verbais e não-verbais, um sistema que serve de meio de expressão e comunicação entre as pessoas e pode ser percebido por diversos órgãos dos sentidos, o que permite identificar e diferenciar esses signos. Nesse contexto, e direcionada à área da arte, menciona-se a linguagem cênica, que inclui teatro e dança, a linguagem musical e a linguagem visual que abarcam, entre outras, o desenho, a pintura, a escultura, a fotografia, o cinema. Torna-se, portanto,

[...] fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa⁴ dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem, e ao conhecê-lo. Em outras pala-

⁴ “É importante lembrar que a atividade criadora é inerente ao ser humano por suas possibilidades de múltiplas combinações de ideias, emoções e produções nas diversas áreas de conhecimento (ciência, técnica, tecnologia, arte). No caso da arte, a atividade criativa deve estar presente em todos os cursos e estudos escolares, mas nos de Arte ela deve ser vivenciada e estudada da maneira específica à arte” (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 18).

bras, o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 18).

Não é de hoje que o homem busca meios para se comunicar e expressar. Desde os primórdios já revelavam a necessidade de criar e fazer referências ao mundo em que vive. Bosi (2001, p. 13) pontua que “[...] a arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se *trans-forma* a matéria oferecida pela natureza e pela cultura”; nesse aspecto, qualquer atividade humana que conduz regularmente a uma finalidade, pode chamar-se artística.

Nunes (2004, p. 67) concebe que:

A arte é a representação, cristalização e competência metafórica. Representa algo que está atrás, é sempre ambígua. Não diz o que ela sabe, mas é uma forma de conhecimento indispensável. Ela fica incompreensível quando usamos o outro e não nós mesmos. Nisto consiste o vínculo com a educação, a formação do humano capaz de enxergar a si mesmo e, enxergando a si mesmo, enxergar o outro.

Ao propor a temática deste texto e trazer a ideia de Espaço da Arte na Educação tem-se clareza de que “[...] tratar a arte como conhecimento é o ponto fundamental e condição indispensável [...]” (MARTINS, 1998, p. 38), pois se entende a necessária presença da arte no contexto educativo como um espaço de apropriação do conhecimento artístico e estético, imbuído de percepção, sentimento e subjetividade. Destaque-se também a interatividade com os demais campos do saber, no sentido de contribuir para a formação de pessoas capazes de expressar ideias, conceitos, atitudes e valores presentes naquilo que se produz em um dado momento histórico.

Diante desse contexto, percebe-se a necessidade de discutir e evidenciar as possibilidades da arte no processo de formação do ser humano. Assim, este texto evidencia a formação do professor como ponto primordial para um trabalho docente em que diferentes modos de pensar, fazer, aprender e ensinar estejam presentes. Para tanto, dedica-se ênfase à relação da arte com a educação e da inserção do diálogo sobre as distintas linguagens artísticas na formação do pedagogo, entendendo-se que essa ação dialógica deve se fazer muito presente nos processos de educação das crianças a partir da educação infantil e ensino fundamental I, oferecendo oportunidades de criação, sensibilização, fomentando a curiosidade das crianças e podendo ampliar o repertório artístico, estético e cultural, tal como pontua Barbosa (2005a, p. 27):

Para os que trabalham com arte é tão óbvia a importância da arte na vida e, portanto em qualquer forma de institucionalização da vida, como a escola,

que fico tentada a dizer apenas: Se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo.

Salienta-se, então, a relevância da arte no espaço escolar com seus saberes próprios, os quais podem e devem interagir com as demais áreas do conhecimento, superando a concepção de sala de aula como único espaço de aprendizado, ou, ainda, a segmentação de conteúdos e disciplinas, o que não proporciona ao indivíduo um desenvolvimento em sua totalidade. Conforme aponta o PCN (1997), a educação ainda se apresenta técnica e como mera transmissora do conhecimento, sem que ocorra a investigação e o experimento do saber, tornando-se empobrecida de sentidos, sensações e objetivos.

Nesse contexto, vê-se como pertinente, indagar sobre a importância da arte no espaço escolar, oras se ela se faz presente na história da humanidade, por que ser tratada como algo superficial? Desnecessária? Segundo Martins (1998), a arte promove a transformação do indivíduo, levando-o da dimensão onírica à realidade, preparando-o para o exercício da reflexão crítico-criativa dos valores culturais que nos acompanham ao longo da história.

Essa arte que está presente nos diversos contextos históricos, sociais e culturais e que em suas dimensões move o ser humano, também pode ser vislumbrada nas sistematizações que orientam algumas políticas públicas voltadas para a educação superior, na formação de professores, um aspecto que também chama a atenção, tendo em vista esse olhar voltado à formação do pedagogo.

A Formação do Pedagogo e o Entrelaçamento com a Arte

Ao se ressaltar a formação do pedagogo e as possíveis relações com as linguagens artísticas, debruça-se sobre aspectos que podem envolver uma trama de possibilidades e de expansão dos conhecimentos desse indivíduo em processo de formação, pois considera-se essencial o diálogo entre arte e educação, a fim de que esse profissional ressignifique seu potencial criativo e reflita acerca de suas experiências nos aspectos estético, artístico e cultural, ampliando, assim, seu repertório formativo.

Diante do desafio de inserir o acadêmico de pedagogia no universo da arte, para que assim o faça com as crianças, quando estiver à frente do processo ensino-aprendizagem, o pedagogo precisa conhecer e vivenciar o encontro com a arte, de forma que haja um rompimento com alguns padrões há muito arraigados no cotidiano formativo e social, como por exemplo, a utilização de desenhos prontos e modelos preestabelecidos para produção de pinturas;

ensaios de peças teatrais sem a vivência dos elementos cênicos, da expressão corporal, ou músicas massificadas que não permitem a reflexão, ou o conhecimento de si e do outro. Tais padrões geralmente tendem a preservar práticas convencionalmente estipuladas, em vez de ousar um fazer significativo, de arriscar-se, de experimentar o novo.

A formação do pedagogo pautada nessa relação com a arte é um assunto que tem instigado discussões entre vários pesquisadores; muitos deles têm refletido acerca de uma formação cultural e estética para a docência na Educação Infantil, como é o caso de Ostetto e Silva (2018, p.193), que destacam: “Educar-se esteticamente é, também, ampliar a formação cultural e ampliar repertórios, não só, mas também no encontro com a arte”.

As autoras ressaltam que a formação docente para a Educação Infantil demanda professores que estejam preparados para uma dinâmica muito mais voltada para a escuta, para uma ação que experimente mais e se liberte dos modelos; uma prática voltada para a observação atenta aos “saberes da ordem (do) sensível” (OSTETTO; SILVA, 2018, p. 185), para a aproximação com as experiências das crianças, com as suas vivências, de forma que além dos conhecimentos específicos de sua área, esses professores reflitam, também, sobre os âmbitos estético, artístico e cultural que envolvam a constituição do saber (OSTETTO; SILVA, 2018).

Nesta mesma perspectiva, Momoli e Egas (2015, p. 72) ressaltam que na experiência estética da arte “[...] reside uma potência que pode afetar os modos de ser docente dos alunos durante a formação inicial para a docência. Trata-se da fricção entre educação e arte como possibilidade para processos formativos menos engessados e mais poéticos”. E é justamente acerca dessa maior flexibilidade dos processos formativos, atrelados às muitas dimensões estéticas e poéticas que podem se constituir os conhecimentos científicos e culturais, que autores como Costa (2017), Hermann (2012), Martins e Lombardi (2017), Momoli e Egas (2015), Momoli e Bonci (2017), Nogueira (2002; 2008) e Ostetto (2004; 2006), dentre outros, discorrem em suas pesquisas e que também citamos ao longo deste texto.

Dialogamos com Hermann (2012, p. 32), na perspectiva de que “[...] o efeito de uma experiência estética é produzir sentido”. Tal sentido, no processo formativo, só se materializa a partir das interpretações que o indivíduo em formação faz do seu entorno, vislumbrando suas experiências culturais e sociais, articulando-as com o que está sendo elaborado por ele, da forma como compreende as linguagens nas quais está imerso e à medida que este processo

de elaboração e reelaboração contribuam para a ampliação de novos repertórios e possibilidades outras de se pensar a docência.

Entre as políticas públicas que norteiam a formação de professores, em 2006, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia incorporaram a discussão sobre a formação de pedagogos com base nos princípios da interdisciplinaridade, por meio da articulação entre conhecimentos científicos e culturais, em suas dimensões éticas, estéticas e afetivas. O dispositivo orienta a organização de núcleos de estudos com referência a uma proposta pedagógica que se desenvolva “[...] na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo” (BRASIL, 2006, p. 1).

No art. 6º desse documento, encontra-se orientação acerca da estrutura do curso de Pedagogia, mediante o respeito à diversidade e autonomia pedagógica das instituições, ficando explícito, em seu inciso I, o núcleo de estudos básicos, o qual deve respeitar a diversidade e o multiculturalismo da sociedade brasileira, características marcantes na região de fronteira seca, como no caso de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY). Essas duas cidades têm em comum muito mais que uma linha divisória entre países, haja vista que compartilham culturas, saberes, idiomas, experiências de vida e um cotidiano muito próprio dessa fronteira, tal como visto no diálogo com Schaffer (1995, p. 25), para quem “a fronteira deixa de ser linha, limite, finitude, o lugar da diferença [...]. Torna-se aberta, porosa, exemplo de integração e da aproximação”, o que promove o multiculturalismo marcante, resultante da profusa integração e aproximação que caracteriza as regiões fronteiriças.

No contexto, ainda, das Diretrizes, no tocante à relação entre a formação do pedagogo e a articulação com as várias dimensões do conhecimento, destaca-se o que apresenta a alínea e) do inciso I - do núcleo de estudos básicos, ainda referente ao art. 6º, que ressalta a “aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;”. Em complemento ao que se quer argumentar, aqui, tem-se a sequente alínea i) do mesmo inciso, que trata da “decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à [...] Artes [...]” (BRASIL, 2006, p. 3).

Esses incisos remetem ao fato de que a formação do pedagogo precisa ultrapassar os limites de conteúdos específicos de sua área de formação, interligando-se a formas diferenciadas de pensar, agir, conhecer, experienciar e ser, a fim de que por meio das diferentes linguagens o pedagogo em formação possa ampliar seu repertório de conhecimento cultural e estético. Desse modo, foge-se da linearidade formativa que, em muitos aspectos, é tão comum nos cursos de formação superior, além de se promover, também, um movimento muito mais amplo, potente e enriquecedor no momento em que esse docente for exercer a sua prática pedagógica. Nesse sentido, Momoli e Egas (2015, p. 72) observam que,

Quando pensamos nas possibilidades da arte na educação, reconhecemos que a arte pode oferecer outros modos de pensar a formação do pedagogo no movimento de aprender a olhar, com novos pontos de vista, a escola, a arte e a infância. Consideramos que a arte pode ampliar e potencializar o repertório estético e cultural dos futuros pedagogos, possibilitando que a educação possa vir a ser um processo mais poético na compreensão das pluralidades de nosso tempo.

Esse olhar mais sensível e a necessária compreensão das pluralidades presentes na sociedade também remetem ao compromisso ético que o profissional precisa assumir diante de sua formação. Esse é um aspecto que, dentre outros, vem contemplado na alínea k) do mesmo inciso I, artigo 6º das DCN/2006: as propostas pedagógicas precisam atentar “[...] às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa” (BRASIL, 2006, p. 4).

Ao tecer uma análise sobre o que propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (BRASIL, 2015), também foram identificados, em outras partes do documento, a exemplo do art. 2º, art.3º e art.7º, vários aspectos referentes às dimensões ética, estética, cultural e ao uso da linguagem nas suas diversas formas, como instrumento de aprendizagem, de forma que se voltam para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério.

Na perspectiva de continuar buscando nas Diretrizes de 2015 as proposições que articulam a formação do profissional do magistério com uma dimensão estética e cultural, ressalta-se o que está proposto no art. 12º, em especial no inciso I – do núcleo de estudos de formação geral -, que se caracteriza por representar os “[...] estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das

diversas realidades educacionais” (BRASIL, 2015, p. 9). Dentre as especificidades desse núcleo, destaca-se o que vem proposto na alínea e), que se relaciona ao

[...] conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial (BRASIL, 2015, p. 10).

Evidencia-se que tal proposição se relaciona com algumas dimensões também destacadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (2006) e que questões como a ética, estética e ludicidade, que também foram bem delineadas pelas Diretrizes específicas para o curso de Pedagogia, aparecem explícitas na alínea j) do mesmo art. 12º das Diretrizes de 2015, como se observa a seguir: “questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa” (BRASIL, 2015, p. 10).

Diante do exposto, o que se ressalta é a insuficiência de apenas sistematizar ou documentar a importância de uma formação profissional voltada para dimensões estéticas, éticas e culturais, com um princípio formativo que ressalta a estrutura de cursos de formação e a organização pedagógica de instituições de ensino superior com autonomia para cumprirem o que preconizam tais documentos. A efetivação de tais dimensões formativas no currículo tem-se revelado de forma muito frágil, sobretudo quando se constata que a prática desta dimensão estética, sensível e cultural nos cursos de pedagogia ainda está muito distante da realidade.

Na busca de subverter essa realidade, pode-se arriscar um pouco mais, ousar em desnaturalizar ações e olhares, ultrapassar limites e almejar um entrelaçar-se real entre a formação do pedagogo e a arte, conforme concebido por Momoli e Egas (2015, p. 70):

[...] pensar a arte na formação do pedagogo é pensar em processos formativos que possam desnaturalizar o olhar sobre o mundo, principalmente os olhares que são lançados pela escola de forma cintilante a partir de lentes que se utilizam de “Tarsilas e Van Goghs” e que resumem a dimensão estética da arte na educação a meros exercícios de repetição e reprodução de forma que são de fácil aceitação.

Sabe-se que desnaturalizar estas práticas e ampliar esse olhar arraigado em modelos e cópias que estão ainda presentes no cotidiano de muitas instituições formadoras não é fácil; contudo, torna-se urgente que os espaços educativos proponham muito mais que disciplinas em seus currículos, que se organizem além do que normatizam as políticas públicas educacionais. Foi nessa perspectiva que o curso de Pedagogia da UFMS, *campus* de Ponta Porã

(CPPP), criado em 2014, organizou sua Proposta Pedagógica e algumas práticas formativas que têm sido oferecidas aos acadêmicos.

Embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (2006), bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (2015), o curso de Pedagogia da UFMS/CPPP estabeleceu que em sua matriz curricular, em especial, no “núcleo de estudos integradores”, estivessem presentes as disciplinas Fundamentos e Práticas da Expressão Musical e Corporal; Fundamentos e Práticas de Corporeidade e Movimento; Fundamentos e Práticas da Literatura Infantil; Fundamentos e Práticas do Ensino das Artes Visuais. Além dessas, constam as disciplinas “complementares optativas” História da Arte; Teatro e Dança na Educação.

O ementário das disciplinas procurou contemplar uma proposta de discussão pautada na construção de um conhecimento que perpassasse as dimensões éticas, estéticas e culturais, bem como as muitas linguagens e suas relações com a construção do sentido e das relações com o outro, conforme se pode observar nos trechos a seguir, que correspondem às ementas de três das disciplinas destacadas anteriormente:

Fundamentos e Práticas da Expressão Musical e Corporal: Desenvolvimento de formas de expressão, sons, ritmos, movimentos e suas relações com os seres humanos [...] Linguagem verbal e não verbal através de expressão corporal. Psicomotricidade. O simbólico e o imaginário na comunicação humana [...] (RES.696, 2016, p.176).

Fundamentos e Práticas da Literatura Infantil: Trajetória do processo de constituição da literatura infantil em gênero literário, concepções, ética, estética e recepção. O livro, a criança e a escola: aspecto formador. Aspectos gráficos, plásticos e a linguagem dos textos [...] (RES.696, 2016, p.176).

Fundamentos e Práticas do Ensino das Artes Visuais: As artes e suas múltiplas linguagens no processo de comunicação e atribuição de sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade, no universo da expressão e imaginação criadora da criança [...] (RES. 696, 2016, p.177-178) (grifo nosso).

Além da proposição dessas disciplinas, no final de 2015, a UFMS realizou um Concurso Público Docente. No mesmo, o curso de Pedagogia do CPPP solicitou uma vaga específica para Professor Assistente, que se enquadrasse na Grande Área de Conhecimento do CNPQ: Linguística, Letras e Artes, tendo Artes como a Primeira Sub-Área de Conhecimento (CNPq) e Educação Artística como a Segunda Sub-Área de Conhecimento (CNPq). Dessa forma, des-

de o ano de 2016 o referido curso possui um professor com formação e habilitação específica para ministrar as disciplinas no referido curso.

Por considerar a importância de uma formação que não se dissocia das dimensões éticas, estéticas, culturais e sociais, as disciplinas do curso de pedagogia que fazem interface com a arte despertaram discussões que se relacionaram às demais disciplinas, proporcionaram reflexões e motivam pesquisas e projetos, visto que a compreensão de que o indivíduo aprende e se humaniza a partir das suas relações ou, ainda, por meio das redes de interdependências⁵ que estabelece com os demais no mesmo grupo social também se faz presente nessas discussões.

Compreendeu-se a relevância de se desenvolver um trabalho enredado por ações interdisciplinares e respaldado por conhecimentos de bases sólidas, oriundas do campo científico, permeado pela pesquisa, pelo ensino e extensão, além das aulas e atividades desenvolvidas em forma de oficinas. Assim, evidenciou-se - com base no desenvolvimento das aulas, das conversas informais com os acadêmicos sobre as experiências e o contato com a arte durante sua formação na educação básica - que, no município, não existem espaços culturais voltados para a exposição de produções artísticas e nem mesmo uma sala de cinema que pudesse permitir a vivência a uma linguagem por vezes mais acessível.

Notou-se, com isso a necessidade de se criarem projetos de extensão para fomentar um maior diálogo entre os acadêmicos sobre a Arte e suas possibilidades na vida das pessoas. Assim, já em 2017, foram propostos, como Projeto de ação cultural, dois projetos, sendo, o Workshop Espaços da arte na Educação e o Cinema em fronteiras, ambos aprovados com recursos disponíveis para quatro bolsistas, o que atraiu alguns acadêmicos e permitiu, nesse momento inicial, ampliar as vivências práticas com a arte e ampliar os estudos acerca da temática.

Com o crescente interesse dos acadêmicos pela temática, no início de 2018 foi criado o GEPAE - Grupo de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação, que propôs reuniões quinzenais no espaço do Ateliê Pedagógico, que podia receber em sua estrutura até 20 acadêmicos. Assim aconteceu.

⁵ A rede de interdependência entre os seres humanos é o que os liga. Elas formam o nexo do que é aqui chamado configuração, ou seja, uma estrutura de pessoas mutuamente orientadas e dependentes. Uma vez que as pessoas são mais ou menos dependentes entre si, inicialmente por ação da natureza e mais tarde através da aprendizagem social, da educação, socialização e necessidades recíprocas socialmente geradas, elas existem, poderíamos nos arriscar a dizer, apenas como pluralidades, apenas como configurações [...] (ELIAS, 1994, p. 249).

Arte e Educação: espaços em diálogo

Ao iniciar o primeiro encontro do Grupo, fez-se uma apresentação com desenhos e pinturas de autorretratos; esse dia foi marcante, pois cada um pôde conhecer um pouco de si e do outro por meio da imagem que produziu. Prosseguiu-se com a socialização de como foi produzir, naquele momento, além de haver o compartilhamento de experiências vividas com a arte ao longo da vida estudantil; desse dia em diante não foi mais possível negar a necessidade de fomentar o conhecimento artístico e, ao mesmo tempo, não deixar apagar aquela curiosidade revelada durante os relatos, de aprender mais sobre o universo da arte.

Então, o Grupo de Estudo foi, naquele início de semestre, o principal espaço de diálogo e serviu como um equilibrador, pois ali havia alunos que já tinham cursado disciplinas relacionadas com a arte e outros que tinham apenas a experiência de ter participado da primeira edição do projeto “Espaços da Arte na Educação”. Esse fato já antecipava os diálogos sobre a arte. Aconteceram, no campus, as primeiras palestras sobre arte, os debates em mesas redondas, oficinas de pintura, desenho, fotografia etc. Aproximadamente, foram 130 os participantes, entre acadêmicos e professores da educação básica.

Desse primeiro seminário e da criação do Grupo de Estudo, organizaram-se pequenas viagens de estudos, a primeira para conhecer o Museu de Imagem e Som (MIS), na cidade de Campo Grande - MS, o cinema com a sessão do filme “Não devore meu coração”, que tratava da relação da fronteira, gravado nas imediações da cidade de Ponta Porã, o que despertou interesse dos alunos para tal. Assim, a cada nova experiência percebia-se, a exemplo do que Barbosa (2005b, p. 82), em referência a Eisner, expõe: “[...] a arte não pode se tornar algo sem vida, mecânico, como tem ocorrido com o que ensinamos em todos os níveis da educação”. Esse processo de formar o eu e o outro por meio da Arte, pode e deve acontecer de maneira viva, usando dos diferentes espaços de aprendizado, seja dentro de um museu, no teatro, nos centros culturais, nas galerias, nas imagens representadas nos muros grafitados, na sala de aula, uma arte que pulsa e impulsiona para novos saberes.

Desses momentos e das reflexões, surgiu à ampliação do projeto I Workshop Espaços da Arte na Educação, para II Workshop Espaços na Educação e o I Seminário Internacional Cultura e Fronteira. Esse Projeto de extensão, aprovado no edital PAEXT 2018, obteve recurso para sua execução e também para a participação de três bolsistas durante o período de seis

meses. Nessa edição, planejada junto ao GEPAE, foram elaboradas distintas etapas de execução; no primeiro momento, trabalhou-se a leitura com vistas a conhecer as possibilidades de fazer arte junto às crianças. Seguiram-se as visitas a outros espaços culturais e com a mediação de profissionais da área. A culminância se deu com o terceiro e último momento da organização do evento que receberia os acadêmicos do curso e do campus, professores de distintas redes de ensino e artistas tanto do município de Ponta Porã (BR) como da cidade de Pedro Juan Caballero (PY).

Salienta-se a ampliação do projeto, pois houve a participação de escolas da região, em que as crianças puderam participar do que se chamou “sessões de cinema”; foi criado, no auditório da UFMS, um espaço que pudesse ampliar as experiências das crianças, que puderam assistir aos filmes em telas maiores, por meio do Data show; além disso, participaram de oficinas de desenho e pintura, no ateliê pedagógico.

No segundo momento, aconteceu uma viagem de estudo para Campo Grande - MS, realizada em maio de 2018, com a participação dos integrantes do GEPAE. Nessa viagem, fez-se a visitação no Museu das Culturas Dom Bosco (MCDB) e no Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul (MARCO), no qual foi possível uma conversa com o artista Edson Castro, que estava produzindo para uma abertura de exposição, além da participação dos acadêmicos em oficinas de dança e em espetáculo de dança contemporânea e sessões de cinema com filmes a escolha de cada um.

Por fim, o terceiro momento do projeto, que foi a organização e realização do II Workshop Espaços da arte na Educação e I Seminário Internacional Cultura e Fronteira, realizado no período de 08 a 10 de outubro do recorrente ano. Ao propor a junção do projeto de extensão com o I Seminário Internacional, pretendeu-se ampliar o conhecimento acerca da produção cultural existente na Fronteira entre o Brasil e o Paraguai, e viabilizar um maior diálogo sobre a arte dessa importante região.

Entre os meses de maio a setembro de 2018 ocorreram, então, as reuniões de estudo do grupo e os muitos momentos de diálogo sobre a realização do evento. Para tanto, durante esse período planejaram-se as temáticas das palestras e das mesas; pensou-se em uma exposição que pudesse integrar artistas da fronteira, bem como apresentações culturais que pudessem representar os dois países, além das oficinas que seriam oferecidas a partir das necessidades dos acadêmicos.

Desse planejamento, foi consolidada, durante o evento, a participação de palestrantes como a professora Dra. Vera Penzo (UFMS), que proferiu a palestra “Práticas criativas na escola”, depois a palestra “A cartografia do caminho para os ervais: um diálogo entre arte e ciência” com o professor Dr. Carlos Buesa Busón (UEMS), finalizando, no terceiro dia de evento, com a Palestra “Arte, vida e estesia na escola: mas que arte está na escola?” com a professora Dra. Mirian Celeste Martins (MACKENZIE). Esses Diálogos foram enriquecedores, pois complementaram os estudos realizados e puderam instigar novas possibilidades de pensar e pesquisar as temáticas abordadas.

Ainda foram oferecidos aos participantes: oficinas de escrita criativa, criação de pigmentos sobre o despertar dos sentidos, oficinas de dança e música na escola, que puderam se estender nas mesas redondas, as quais versaram sobre as aproximações possíveis entre arte, educação e cultura.

Assim, das observações e percepções vividas no decorrer do projeto e no encerramento da edição 2018, sentiu-se a necessidade de analisar como se deu o aprendizado e desenvolvimento artístico dos acadêmicos, como perceberam a inserção das disciplinas da área de arte na estrutura curricular do curso de Pedagogia e a relação do desenvolvimento e dessas disciplinas na organização do projeto de extensão em questão. Dessa maneira, optou-se por realizar um questionário como instrumento de coleta de dados, junto aos acadêmicos do curso de Pedagogia, que são integrantes do GEPAE – Grupo de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação, no mês de novembro de 2018.

No questionário, solicitou-se aos acadêmicos que respondessem às perguntas: Como você vê a inserção de disciplinas relacionadas à área de arte no curso de Pedagogia? Qual propósito destas disciplinas para a sua formação? e Como você analisa a relação do projeto “Espaços da Arte na Educação” para a sua formação profissional, enquanto Pedagogo? Com base nas respostas, procedeu-se às análises a fim de verificar quais foram os objetivos alcançados.

Ao analisar as respostas dos acadêmicos participantes levou-se em consideração que o conhecimento artístico é um processo que se desenvolve a partir de diferentes vivências. Para que esse conhecimento seja permanentemente construído é fundamental estabelecer relações com os outros, conhecer e discutir a partir de diferentes maneiras de ler o mundo. Afinal, não se nasce artista, não se produz arte a partir do nada, ou da iluminação divina, não é um dom.

Compactua-se a ideia de que conhecer arte é um processo formativo em que se desenvolvem habilidades, técnicas, repertórios e mais, constitui-se a partir da sensibilidade e criatividade inerentes aos indivíduos em constante troca com os outros. Isso fica evidenciado na resposta de um dos sujeitos, ao referir-se que

[...] é importante ter disciplina no curso de pedagogia relacionado à arte na educação, durante a formação de um pedagogo porque ele precisa ter conhecimentos de artes para poder trabalhar na educação básica, o professor necessita compreender e saber os saberes da arte, os fundamentos do desenho, das artes visuais, para poder estar compartilhando com seus alunos, demonstrar que a experiência educativa é a própria ação educativa do professor [...] através dela (a arte) o aluno poderá estar expressando os seus sentimentos e emoções (ACADÊMICO 4).

Nesse contexto, é preciso inferir que abordar a arte no curso de Pedagogia não significa concordar que esse profissional deverá assumir a disciplina de arte presente no currículo da Educação Básica. É preciso que esse futuro professor percorra o caminho da criação, experimente o fazer artístico, desenvolva sua percepção e sensibilidade por meio do saber artístico e estético e tenha seu repertório ampliado. Enquanto professor na educação infantil e ensino fundamental 1, esse professor vivenciará um processo com inúmeras atividades de desenho, pintura, música, contação de histórias, para o que será fundamental que ele fuja de atividades estereotipadas, de modelos prontos tão presentes na rotina escolar.

Observa-se a concepção do acadêmico 5: “A arte contribui na comunicação e expressão das crianças, sendo um fator importante no processo de desenvolvimento de ensino aprendizagem” e, ainda, a do acadêmico 3: “[...] a arte está relacionada a todas as disciplinas, e cabe ao professor pedagogo saber lidar com a interdisciplinaridade dentro da sala de aula”.

Nessa perspectiva, as propostas de trabalho desenvolvidas no dia a dia da sala de aula, relacionadas aos saberes de arte, têm que ser percebidas com olhares mais curiosos, de forma que busquem conhecer e interagir com os acontecimentos cotidianos e com as produções que são colocadas para apreciação; é preciso, então, aprender a ler esses códigos tão ricos de significados, carregados de informações reais ou de visualidades poéticas que podem representar histórias vividas na pluralidade de cada um.

Também se faz pertinente a análise dos apontamentos dos acadêmicos quando chamam a atenção, em suas respostas, para o fato de que as disciplinas começam a aparecer na estrutura curricular do curso apenas na segunda metade do curso: “[...] durante esses dois semestres que estou na universidade, quase não vi a integração da arte em relação às disciplinas. Mas

acredito que a arte não deva ser vista como uma simples matéria. Precisamos entendê-la e senti-la dentro de nós” (ACADÊMICO 5). O acadêmico 1, por sua vez, relata que “as discussões a respeito da temática (arte) ocorreram [...] no grupo de pesquisa e nos eventos promovidos pelo grupo”.

Essas duas respostas evidenciam que somente no 4º semestre, com a disciplina de Literatura infantil, é que os acadêmicos têm um primeiro contato, no curso, com as discussões acerca da imaginação, fantasia; em seguida, somente no 7º semestre, com as disciplinas de Fundamentos e Práticas do ensino das Artes Visuais e Fundamentos e Práticas da Expressão Corporal e Musical. Essas respostas indiciam que ao iniciar o Estágio Obrigatório em Educação Infantil e, depois, o Estágio nos Anos Iniciais, esses acadêmicos ainda não tiveram contato em sala de aula com atividades que proponham a experimentações artísticas, as leituras e as discussões que poderão fundamentar as observações no momento da prática escolar.

A partir dessas colocações, pensa-se na formação do professor/pedagogo como aquele que precisa fazer o seu caminho de aprendizagem para ensinar, para que por meio dos conhecimentos e das experiências constituídas possibilite ao outro, desenhar, pintar, modelar, experimentar os processos de criação etc. Enfatiza-se a importância do seu trabalho para a formação de novos fruidores, pessoas que contemplem e sejam instigadas a interpretar e sentir aquilo que vê. Segundo Leite e Ostetto (2004, p. 18), “[...] não basta apenas fazer, experimentar, conhecer materiais [...] é essencial fruir!”.

Quando os acadêmicos respondem sobre o projeto espaços da arte na educação e a relação com a formação profissional deles, são unânimes em apontar a necessidade dessa ação; o acadêmico 1 justifica que:

[...] a cidade de Ponta Porã não dispõe de profissionais formados na área de arte, sendo os pedagogos responsáveis por esta disciplina na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, e em alguns casos até no ensino médio, [...] é de suma importância que o pedagogo formado nesse âmbito, tenha discussões e estudos voltados para a temática, para que as aulas ministradas tenham conteúdo e fundamentação teórica relevante.

Ainda que esse não seja o objetivo do projeto, fomentar, durante a formação do pedagogo, que ele deverá assumir as aulas de arte nas distintas escolas da rede é, infelizmente, uma realidade presente, a falta de profissionais com formação específica para assumir as aulas disponíveis, assim, é uma questão que merece ser tratada durante a formação inicial.

Outra questão evidenciada nas respostas dos acadêmicos participantes refere-se à aproximação com o universo da arte: “antes a arte não tinha muito significado [...] de início foi

difícil, pois fomos condicionados a copiar. Desde então, com o projeto a arte tem se tornado uma das disciplinas que mais me interessa”, pontua o acadêmico 3. Da mesma forma, também o acadêmico 4, quando se refere à necessidade de o professor conhecer arte e poder “propiciar aos alunos a oportunidade de crescer por meio de suas experiências artísticas, interpretar a linguagem do mundo o qual está inserido. Estimular o estudante a usar sua criatividade nas produções [...]”

Considera-se, então, a partir dos excertos dos acadêmicos, a importância do estudo da arte, tanto nas disciplinas alocadas na estrutura curricular do curso de pedagogia, como na oferta de projetos que articulem as discussões presentes no contexto acadêmico e na extensão com a comunidade. Também se considera a necessidade de uma formação inicial que estimule e ofereça o conhecimento artístico, no percurso da graduação, para que o professor, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, seja alguém capaz de instituir, na sala de aula, o debate relacionado aos acontecimentos presentes na sociedade atual, não como um mero transmissor de conteúdos, mas como um provocador, que também leva para o espaço escolar as discussões relacionadas ao fazer, pensar e sentir a arte.

A guisa de conclusão

Diante das reflexões promovidas pelas ações mencionadas no decorrer deste texto; à medida que essas ações se tornaram cada vez mais intensas a partir do olhar sensível a todas as formas de aprendizagem, constituídas ao longo destes últimos dois anos, e com base nas análises realizadas por meio dos questionários, ressalta-se a importância do estudo da arte, tanto nas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Pedagogia da UFMS/ CPPP, como na oferta de projetos de extensão que articulem as discussões presentes no contexto acadêmico e que sejam de fato levadas à comunidade.

Reitera-se que a formação inicial pode estimular e oferecer o conhecimento artístico no percurso da graduação, de forma a permitir que o professor de Educação Infantil e Anos Iniciais se torne alguém capaz de instituir, nos espaços educativos, o debate relacionado aos acontecimentos presentes na sociedade atual, não como um mero transmissor de conteúdos, mas como um provocador, que também leva para o espaço escolar as discussões relacionadas ao fazer, pensar e sentir a arte, possibilitando que os espaços da arte e da educação dialoguem com muito mais intensidade e harmonia, em uma perspectiva que contemple formas diferen-

ciadas de ver, ouvir, aprender, construir e viver, seja sem a distinção de espaços para ‘isso ou para aquilo’.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: Anos Oitenta e Novos Tempos**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005a.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: Leitura de Subsolo**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005b.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

BRASIL. MEC. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006.

_____. MEC. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1º de julho de 2015.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**: uma história dos costumes. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HERMANN, N. Formação em outra perspectiva. In: PAGNI, P. A. et al. **Biopolítica, a arte de viver e educação**. Campinas: Cultura Acadêmica, 2012.

MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo**: poetizar, fruir e conhecer arte / Miriam Celeste Martins, Gisa Picosque, Maria Terezinha Telles Guerra. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, M. C.; LOMBARDI, L. M. A arte na pedagogia e a formação do professor para educação infantil e anos iniciais: inquietações e esperanças. **Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 23-36, maio/ago. 2015.

MOMOLI, D; EGAS, O. **A Dimensão Estética na Formação dos Pedagogos**. Trama Interdisciplinar, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 59-74, maio/ago. 2015.

NOGUEIRA, M. A. **A formação cultural de professores ou a arte da fuga**. 120f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

NOGUEIRA, M. A. **Experiências estéticas em sala de aula**: possibilidades na formação cultural de professores. Trabalho apresentado na 31ª Reunião da Associação Nacional de Pós-

Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd, Caxambu, 2008. Disponível em: <<http://31-reuniao.anped.org.br/1trabalho/GE01-4022--Int.pdf>>. Acesso em: nov. de 2018.

NUNES, Ana Luíza Ruschel. Revendo os vínculos entre Trabalho, Arte e Educação. In: CORRÊA, Ayrton Dutra. **Ensino de Artes: múltiplos olhares**. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2004.

OSTETTO, L. E. Do cinzento ao multicolorido: linguagem oral, linguagem escrita e prática pedagógica na educação infantil. In: LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E.; **Arte, infância e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2004 (p. 79-95).

OSTETTO, L. E. **A arte no itinerário da formação de professores**: acender coisas por dentro. Reflexão e Ação, UNISC, Departamento de Educação, Santa Cruz do Sul, v.14, n.1, p. 29-43, jan./jun. 2006.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; SILVA, Greice Duarte de Brito. Arte na formação docente para Educação Infantil: Procura-se! **Poiésis** – Revista do programa de Pós-Graduação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina. Unisul, Tubarão, v. 12, n. 21, p. 185-203, jan./jun. 2018.

PILLAR, Analice Dutra (org.) **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SCHAFFER, N. O. **Práticas de integração nas fronteiras**: temas para o Mercosul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1995.

RESOLUÇÃO Nº 696, DE 11 DE AGOSTO DE 2016, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS. Aprovar alterações no item 5 CURRÍCULO do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura do Campus de Ponta Porã, aprovado pela Resolução nº 63, COEG, de 31 de janeiro de 2014.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

TRIVIÑOS, A. N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais** – a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1990.